



Módulo 6

Opções de Ações

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

Módulo 6 - Opções de Ações

Índice

Aula 1 - Introdução a Opções.....	3
Aula 2 - Opções.....	7
Aula 3 - Operações com Opções.....	13
Aula 4 - Estruturas com Opções.....	17



Módulo 06

Aula 1 – Introdução a Opções

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 6 - Aula 1 – Tópico 1

Bem-vinda e bem-vindo ao último módulo deste curso, cara investidora e caro investidor. Sabemos que a sua caminhada tem sido intensa, que os conteúdos trabalhados são inúmeros e que o esforço para se apropriar dessas informações todas certamente está tomando um tanto do seu tempo. Mas você sabe que, com isso tudo, estará muito mais preparado para se colocar no mercado de renda variável, potencializando seus ganhos e reduzindo os riscos dos investimentos.

Esse é o grande objetivo desse curso, a razão de sua existência, na verdade: te equipar tecnicamente, te mostrar brechas, te apresentar caminhos alternativos e mais seguros para investir. Tudo isso com a experiência de quem já faz isso há muito tempo e tem conhecimento consolidado sobre o assunto: o Professor Mira, claro!

Muito bem, neste módulo vamos falar de opções. Como já vimos nos vídeos das aulas, elas derivam de um ativo. Vamos descobrir agora mais detalhes desses derivativos (ou seja, aquilo que deriva de um ativo), e te mostrar como operar no mercado a partir dessas opções. Preparado? Vamos lá!

Começemos retomando: o que são opções? Podem ser definidas como um tipo de derivativo, pois derivam de um ativo, que chamamos de ativo subjacente, justamente porque é a ele que está relacionada alguma coisa.

Assim, as chamadas opções são um direito sobre esse ativo subjacente. Lembrando que, nesse caso, você terá o direito de comprar ou de vender o ativo, dependendo do tipo de opção que você negociar.

Dessa forma, você paga um pequeno valor para ter esse direito. E de que direito estamos falando? Bem, o direito de vender ou de comprar determinada ação por um determinado preço, que é acordado no vencimento.

A pessoa detentora do direito (ou seja, a pessoa que comprou a opção) não é obrigada a exercê-lo no vencimento, mas, se o fizer, a contraparte (quer dizer, quem vendeu o direito), é obrigada a honrar com o acordo, seja de compra ou venda do ativo que estava relacionado àquele direito, pelo preço definido no momento da negociação do direito. Um fato importante nesse processo: esse direito pode ser revendido para outra pessoa.

Agora é a hora de relembrar os componentes de uma opção.

Fique atento a esse vocabulário técnico na hora de negociar no mercado:

- Ativo ao qual se refere a opção que se está negociando = **ativo subjacente**
- Data da promessa de compra ou de venda = **vencimento**
- Valor da compra ou venda do ativo, no vencimento = **strike**
- Preço pago pela promessa de compra ou de venda = **prêmio**
- Comprador da promessa de compra ou de venda = **titular**
- Vendedor da promessa de compra ou de venda = **lançador**
- Data da entrega do ativo subjacente = **exercício da opção (série)**

Módulo 6 – Aula 1 – Tópico 2

Agora que você já está um pouco mais familiarizado com o conceito de opções, pode estar se perguntando: mas será que existem tipos de opções?

A resposta é: sim!!

Tipos de opções

Opção de compra: **CALL**

Opção de venda: **PUT**

Começamos pela CALL, que é a opção de compra de ativos a um determinado preço. Em outras palavras, é o direito de comprar. Compra-se esse direito, porque acredita-se que o preço do ativo, no vencimento, estará mais caro.

E a opção que recebe o nome de PUT é o tipo de derivativo que tem a ver com a opção de venda de um ativo a um determinado preço, ou seja, é o direito de vender. Compra-se esse direito, pois acredita-se que o preço do ativo, no vencimento, estará mais barato. Assim, assegura-se o preço de venda que foi negociado no contrato.

Atenção: o risco do investidor que adquire uma opção é perder o valor que ele pagou por ela. Esse é seu risco máximo.

Relembrando: na CALL, o direito é de comprar e, na PUT, o direito é de vender.

Fique ligado: cuidado para não vender a opção em vez de comprá-la. Muitas corretoras não deixam você vender a opção a descoberto, sem ter o ativo. Ou exigem muitas garantias, pois o risco na venda de CALL é ilimitado, a não ser, claro, que você já tenha a ação. Mas outras operadoras podem não barrar isso. Por isso, fique atento na hora de preencher a ordem no homebroker!





Módulo 06

Aula 2 - Opções

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

Módulo 6 - Aula 2 - Tópico 1

Muito bem, na aula passada, abordamos as opções, os tipos de opções e os cuidados com essa operação no mercado. Nesta aula, vamos avançar um pouco mais nesse conteúdo:

Tipos de opções

Opção de compra: **CALL**

Opção de venda: **PUT**

É sempre bom lembrar que existe o chamado estilo da opção ou tipo de exercício, tendo cada um deles seus próprios riscos e vantagens:

- 1) Europeia: o comprador da opção pode exercê-la somente no vencimento. O lançador corre menos risco.
- 2) Americana: o comprador da opção pode exercê-la em qualquer momento, inclusive no vencimento. O lançador corre mais risco.

Além do código da opção, então, é necessário saber de que estilo ela é.

Módulo 6 – Aula 2 – Tópico 2

As opções também possuem características específicas que as distinguem umas das outras. Vejamos:

Características:

- Ativo subjacente
- CALL/PUT
- Americana ou Europeia
- Strike
- Série (vencimento): letra que vai determinar o vencimento e o tipo da opção.

Nomenclatura:



PETR: Ativo subjacente (ação da Petrobrás).

Agora, vamos entender essa espécie de fórmula, detalhando cada uma de suas partes:

I : série, uma letra que determina o vencimento e o tipo da opção (se é CALL ou PUT)

255: strike, que é um número que corresponde ao valor de referência, com o qual se compara o preço do ativo, no vencimento.

Para saber se a opção é americana ou europeia, basta acessar o site da B3. Lá, todas essas informações estão listadas. Você também poderá verificar se a ação a que corresponde a opção é ON ou PN.

As séries são as seguintes:

CALL

MESES											
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L

PUT

MESES											
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X

Módulo 6 - Aula 2 - Tópico 3

Já sabemos que as opções têm tipos, características e agora eu preciso dizer pra vocês que elas fazem movimentos específicos, de acordo com o movimento do preço do ativo subjacente. E quais seriam esses movimentos? Organizamos aqui, para você!

Movimento das opções:

Preço da ação sobe: a CALL tende a subir também e a PUT tende a cair, ou seja, vai no sentido contrário.

Preço da ação cai: a CALL tende a cair também e a PUT tende a subir. Dá pra ver que, mais uma vez, ela vai no sentido contrário.

Assim, se você acredita que a ação vai subir, você compra CALL ou vende PUT. Por outro lado, se acredita que a ação vai cair, vende CALL ou compra PUT.

O tempo também interfere no preço das opções, porque elas têm data de vencimento, ou seja, sua validade tem uma data para acabar. Quanto mais próximo da data de vencimento, menos tempo existe para recuperar o valor. Nesse caso, menos tempo para atingir o strike. Assim, quanto mais o tempo passa, tanto CALL quanto PUT tendem a perder valor com a passagem do tempo.

Quando o ativo anda de lado, que é a lateralização, a chance de “virar pó” ao longo do tempo aumenta. E ninguém que tem um direito quer que isso aconteça com ele, não é mesmo?

Aqui, vale ressaltar uma curiosidade sobre o termo “pó”: dizer que uma opção “virou pó” é apontar que ela chegou a quase zero (R\$ 0,01) e isso acontece porque, muito provavelmente, ela não dará exercício, ou seja, ninguém vai querer exercer essa opção.

Em outras palavras, o que isso quer dizer? O que é preciso fazer, então? Bem, chegou a data do vencimento, você não vai exercer seu direito, simplesmente porque não compensa. Assim, como o direito adquirido com a opção não compensa, ele morre, ele “vira pó”.

Vale saber, agora, o impacto do pagamento de proventos sobre as opções:

Os valores de strike são ajustados pelos proventos, juntamente com os valores das ações, a bolsa de valores faz isso automaticamente.



Ação / Tipo	Série	Data "Ex"	Vencimento	Preço de Exercício Original	Preço de Exercício Ajustado	Histórico
BBAS ON	BBASW393 E	22/05/2019	18/11/2019	39,37	39,02	JCP - R\$ 0,41483872575.
BBAS ON	BBASW453 E	22/05/2019	18/11/2019	45,37	45,02	JCP - R\$ 0,41483872575.
BBAS ON	BBASW456 E	22/05/2019	18/11/2019	45,62	45,27	JCP - R\$ 0,41483872575.
BBAS ON	BBASW466 E	22/05/2019	18/11/2019	46,62	46,27	JCP - R\$ 0,41483872575.
BBAS ON	BBASW483 E	22/05/2019	18/11/2019	48,37	48,02	JCP - R\$ 0,41483872575.
BBAS ON	BBASW518 E	22/05/2019	18/11/2019	51,87	51,52	JCP - R\$ 0,41483872575.
BBAS ON	BBASW533 E	22/05/2019	18/11/2019	53,37	53,02	JCP - R\$ 0,41483872575.
BBAS ON	BBASX385 E	22/05/2019	16/12/2019	37,87	37,52	JCP - R\$ 0,41483872575.
BBAS ON	BBASX426 E	22/05/2019	16/12/2019	42,62	42,27	JCP - R\$ 0,41483872575.
BBAS ON	BBASX428 E	22/05/2019	16/12/2019	42,87	42,52	JCP - R\$ 0,41483872575.
BBAS ON	BBASX436 E	22/05/2019	16/12/2019	43,62	43,27	JCP - R\$ 0,41483872575.
BBAS ON	BBASX438 E	22/05/2019	16/12/2019	43,87	43,52	JCP - R\$ 0,41483872575.

Módulo 6 - Aula 2 - Tópico 4

Agora, vamos falar da aplicação das opções:

- Especulação: pode ser feita por negociação "a seco", quando se opera somente comprando ou vendendo a opção, ou pode ser com várias operações combinadas em uma estrutura;
- Remuneração de carteira: os chamados lançamento coberto ou dividendo sintético;
- Proteção de carteira: estruturas envolvendo papel que se tenha em carteira ou compra de PUT.





Módulo 06

Aula 3 - Operações com Opções

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

Módulo 6 - Aula 3 - Tópico 1

Uma característica bem típica do mercado de ações é a infinidade de caminhos que se abrem para o investidor, uma vez conhecidos os atalhos, o ponto a que se quer chegar e com qual velocidade. Um dos papéis desse curso é justamente fornecer para você as ferramentas necessárias para ter a melhor performance nesse ambiente. A gente quer que você faça bonito, mesmo que esteja começando agora e ainda esteja insegura ou inseguro nesse novo lugar.

Quanto mais você estudar e praticar, mais confortável vai se sentir. Por isso, recomendamos que, ao final deste módulo, você reveja as aulas em que teve mais dificuldades, tome nota de suas dúvidas, converse com outros investidores e continue acompanhando os conteúdos da Me Poupe! Cada nova investidora e novo investidor que ajudamos a formar representa um orgulho para todos nós!

Nesta aula, vamos relembrar conteúdos relativos às operações a seco, ao lançamento coberto e ao dividendo sintético. Sim, esses nomes parecem nebulosos. Mas, daqui a pouco, eles vão entrar de vez no seu vocabulário de investidor. Vamos lá!

Existem milhares de possibilidades de operações com opções. Nesta aula, vamos explicar algumas operações mais simples.

Operação “a seco”

Consiste na simples compra de CALL ou de PUT, acreditando na alta ou baixa do preço da ação e na consequente valorização do prêmio da opção.

Seu risco máximo é perder o valor que gastou para comprar a opção e seu lucro é na venda da opção valorizada.

Na compra a seco, temos a proteção com opções, que consiste na compra de PUT. É importante você saber que, comprando uma PUT, você garante o direito de vender a ação pelo preço determinado. Assim, temos um limite de perdas, do mesmo jeito que acontece com o seguro de um carro, em que você paga um valor e, se der algum problema com o carro, você tem a opção de receber o montante combinado.

Ex.: PETRX228

Essa PUT dá o direito de vender PETR4 por R\$ 22,86 no mês de dezembro, ainda que ela esteja valendo bem menos no mercado, garantindo um patamar até o qual você vai aceitar que o preço da ação caia, para que possa vendê-la. Nesse cenário, se o preço da ação cair abaixo desse valor, você tem garantido o recebimento de R\$ 22,86 por ação.

Módulo 6 – Aula 3 – Tópico 2

Lançamento coberto

O lançamento coberto consiste na venda de uma CALL de uma ação que você tem em carteira.

O objetivo dessa estratégia é ganhar o valor do prêmio e não ser exercido. Assim, você mantém a ação e ganha o valor do prêmio.

Como sempre gostamos de lembrar nesse curso, há riscos envolvidos nessa operação. Nesse caso aqui, o risco seria o de você ter de vender a ação pelo preço de exercício e a ação, POR EXEMPLO, subir muito, sem que você ganhe nada com isso. Nesse cenário, saber analisar o momento gráfico do ativo ajuda bastante.

Módulo 6 - Aula 3 - Tópico 3

Agora, vamos falar do chamado **Dividendo Sintético**.

Basicamente, é uma operação que consiste na venda de PUT, esperando que o preço da ação não caia e você fique com o prêmio recebido e não seja exercido.

Essa é uma forma de remunerar uma carteira de renda fixa, que foi deixada como garantia da operação.

Nessa operação, o risco é ser exercido e ser obrigado a comprar a ação pelo preço do strike. Por esse motivo, é melhor trabalhar com ações de boas empresas. Assim, você não ficará decepcionado se tiver que comprar a ação.

Mas há saídas possíveis: uma alternativa pra não ser exercido é tentar fazer o que chamamos de "rolagem", comprando a PUT que vendemos inicialmente e vendendo outra do próximo exercício ou do mesmo exercício (com strike abaixo).





Módulo 06

Aula 4 - Estruturas com Opções

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

Módulo 6 - Aula 4 - Tópico 1

Vamos agora falar um pouco mais de estruturas, observando as oportunidades e os riscos envolvidos. E mais: na aula de hoje, você vai ver que algumas operações do mercado lembram verdadeiras lutas, no estilo das artes marciais. Tá achando que é exagero? Dá só uma olhada no que uma "trava" é capaz de fazer por você nesse tatame de investimentos!

Como já mencionamos aqui, existem milhares de possibilidades de estruturas com opções. Vamos explicar algumas operações mais simples, como as travas!

A ideia da trava é deixar o lucro e o prejuízo travados. Usamos essa estrutura quando queremos ganhar um determinado valor e, para isso, estamos dispostos a gastar um certo valor, fixo também.

Nas operações a seco, você normalmente gasta um valor para comprar a opção e pode ganhar muito ou perder tudo que gastou. Já com a trava, você pode reduzir esse gasto. É bom lembrar, no entanto, que, para isso, você terá que limitar o lucro.

Geralmente, a trava é uma operação direcional, em que se acredita, portanto, saber a direção que o preço da ação vai percorrer, para poder seguir nesse mesmo caminho.

A primeira trava que vamos mostrar é a **trava de alta com CALL**. Ela é bem parecida com a compra de **CALL a seco**, em que adquirimos a CALL acreditando na alta do preço da ação. Porém, a diferença é que, além de comprar a CALL, nós vamos vender também uma CALL, mas claro que será uma CALL diferente da que compramos. E, como recebemos o dinheiro da venda da segunda CALL, o custo de montagem da estrutura fica menor. Essa é a jogada!

Um exemplo pra ficar mais claro: compra da CALL PETRI255.

Podemos comprar PETR4 por R\$ 25,50 no vencimento. Pra isso, vamos pagar um prêmio de R\$ 1,00.

Mas, pra isso ficar mais barato, vamos vender PETRI265. Essa opção nos obriga a entregar PETR4 por R\$ 26,50 no vencimento e, pra isso, vamos receber um prêmio de R\$ 0,50.

Somente com a compra da CALL, nosso gasto seria de R\$ 1,00 por opção comprada. Mas, com a venda da segunda CALL, nosso custo cai para R\$ 0,50, pois gastamos R\$ 1,00 e recebemos R\$ 0,50 da segunda CALL, a que vendemos. Ficou mais claro? Esperamos que sim!

Muito bem, nosso risco, em outras palavras, nosso possível prejuízo nessa jogada, é o valor gasto para comprar a opção. Dessa maneira, o nosso risco original caiu de R\$ 1,00 para R\$ 0,50. Podemos também dizer que caiu pela metade, porém o nosso lucro também ficou limitado.

Explicando melhor: o resultado disso tudo é que o lucro ficou limitado à diferença entre a primeira e a segunda CALL. A razão é que a venda da segunda CALL elimina o nosso lucro, no momento em que o preço da ação passa do valor do strike da segunda CALL. Ou seja: vamos poder comprar PETR4 por R\$ 25,50, mas vamos ter que entregar a mesma ação por R\$ 26,50, o que limita nosso lucro a R\$ 1,00 por opção.

Agora, depois de ver no tópico anterior uma trava de alta com call, vamos falar da trava de baixa com PUT.

Mas por que isso é importante? Bem, quando compramos uma PUT, acreditamos que o preço da ação vai cair. A trava de baixa com PUT tem a mesma lógica da trava de alta com CALL, porém no sentido contrário.

Com essa trava, vamos comprar uma PUT e vender outra, porém com strike menor, com o objetivo de ganhar somente o valor da diferença dos strikes. O racional é exatamente o inverso da trava de alta com calls, pois, neste caso, ganharemos se houver queda do ativo.

Ex.: Comprar PETRX211, que tem strike em 21,11 e prêmio de 1,00 e vender PETRX203, que tem strike em 20,36 e prêmio de 0,50.

Módulo 6 - Aula 4 – Tópico 2

E o que acontece quando você não tem nenhuma expectativa do lado para o qual vai o preço da ação? Isso acontece em momentos específicos, como os de divulgação de balanço de empresas. Nesse contexto, existe um tipo específico de trava que pode te ajudar, como vimos na aula em vídeo.

Estamos falando da straddle que é, basicamente, uma trava de volatilidade. Com ela, você não sabe pra onde o preço da ação vai, mas sabe que, por algum motivo, ele deve se mover rapidamente. Como dissemos, pode ser a véspera da divulgação de um balanço ou de um acontecimento político que afetará a empresa.

É bom que você considere que podemos fazer straddles operando de forma comprada ou vendida. No caso de montar uma “straddle comprada”, não importa se para cima ou para baixo, a única coisa que queremos é que o preço se movimente.

De qualquer forma, esse movimento precisa acontecer rapidamente. Só assim uma das opções vai ter uma valorização rápida, compensando o gasto com a outra opção e ainda dando lucro.

Trocando em miúdos: se PETR4 está custando R\$25,00, não sabemos se ela vai subir ou descer, então, compramos CALL e PUT ao mesmo tempo, apostando nas duas possibilidades, ambas pro mesmo vencimento.

Veja o que acontece com esse exemplo: compra de PETRL25 e de PETRX25. Ambas têm o strike em R\$24,86. Vamos supor um pagamento de R\$0,50 por cada uma. Nesse caso, o custo foi de R\$1,00 para a compra de cada par de opções.

Portanto, para que o nosso lucro aconteça, uma das opções precisa valorizar rapidamente, de forma que o lucro ultrapasse o custo da montagem da straddle.

Você deve estar se perguntando “por que precisa acontecer rapidamente?” A explicação é simples: como o tempo consome o valor da opção, se o preço não se movimentar com força, o movimento não irá cobrir os custos. E, dessa maneira, teremos prejuízo na montagem da estrutura.

Módulo 6 – Aula 4 – Tópico 3

E agora, vamos rememorar a seagull, para que ela não saia do seu radar de investidor:

A seagull é uma estrutura com direção de alta, que parece muito com a trava de alta com CALL. A diferença é que, nessa estrutura, também fazemos uma venda de PUT, para que a estrutura fique mais barata. E fique sabendo que, dependendo da combinação, podemos até receber dinheiro para montar a estrutura.

Olha só um exemplo, pra ficar mais claro: compra da CALL PETRI255, pagando R\$ 1,00 de prêmio, venda da CALL PETRI265, ganhando R\$ 0,50 de prêmio e venda da PUT PETRU210, ganhando R\$ 0,40 de prêmio.

Se você observar bem, antes, tínhamos um custo de R\$ 0,50 (R\$ 1,00-0,50), na montagem da trava de alta. Mas, agora, nosso custo foi reduzido para R\$0,10, porque vamos receber R\$ 0,40 pela venda da PUT.

Se os seus olhinhos brilharam, considerando essa ideia fantástica, você não está errado. Porém, nessa operação, há o risco de ter de comprar a ação, caso o preço dela caia até o valor de exercício da PUT.

Ufa... Chegamos ao fim dessa eletrizante jornada no mercado de ações!

Agora conte para nós: como está se sentindo depois desse mergulho no universo dos investimentos? Mais preparada e mais preparado? Com vontade de montar sua carteira de ações? Precisando de um ombro amigo pra compartilhar seus receios e dúvidas? Doida e doido pra fazer sua primeira jogada de mestre?

Tudo isso é muito normal, afinal você está tendo contato com um universo muito dinâmico, volátil, excitante, com muitas possibilidades de ganhos, mas também com risco de perdas. Faz parte do jogo ter aquele frio na barriga. É por isso que não nos cansamos de repetir que um investidor preparado e com as informações bem apuradas em mãos não fica à deriva nesse mar de oportunidades.

E é justamente isso que desejamos para você, agora e sempre: que seja capaz de investir cada vez com mais coragem e conhecimento de causa. A gente sabe, por experiência própria, que essa é a melhor equação para conquistar ganhos efetivos e constantes!

É com muito orgulho que dizemos: você fez um ótimo trabalho até aqui. Agora, vá atrás dos seus sonhos e continue com a Me Poupe! Em nossos próximos cursos e imersões no mercado financeiro! Seu bolso só tem a ganhar!





Até a próxima aula!

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !